

**Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)**



Comunicação, Jornalismo e Espaço Público

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, jornalismo e espaço público [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-491-7 DOI 10.22533/at.ed.917192407 1. Comunicação social. 2. Democratização da mídia. 3. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 303.4833
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra reúne pesquisas que contribuem para a elucidação do papel da comunicação na sociedade atual. Este e-book apresenta, inicialmente, a construção dos efeitos de sentido provocados pela notícia. O foco é voltado para a desconstrução da imagem social de outrem no sentido de negar a posição social ocupada pela vítima, diante da hierarquia estabelecida por seus respectivos papéis sociais.

Dentre os artigos, há o resgate da prática jornalística de um grupo de alunos e professores dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade de Passo Fundo no Projeto Rondon. O estudo apresenta uma discussão sobre a função social do jornalismo e traz o aprofundamento daquilo que é nomeado como jornalismo comunitário.

Nesta obra, também há o mapeamento da produção acadêmica brasileira acerca da Comunicação Pública, defendida e publicada em 2016, em nível de mestrado. O estudo toma a temática a partir de uma perspectiva mais ampla e é baseado nos documentos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES.

Outros trabalhos avaliam os desafios do profissional de relações públicas no cenário contemporâneo. Nesse contexto, um dos estudos apresenta as contribuições desses profissionais como principais atuantes em estratégias de aproximação. A pesquisa analisa o *storytelling* como prática utilizada pelas grandes marcas para criarem vínculos com seus públicos consumidores.

Além do mais, há artigos que buscam identificar a representatividade feminina na mídia. Um deles observa a forma como as propagandas de produtos para cabelo retratam a mulher negra e a influência destes na construção da identidade. Outro, faz um comparativo entre os signos presentes nos comerciais com o objetivo de identificar as mudanças no discurso, levando-se em consideração a ascensão do empoderamento feminino ao passar do tempo.

Nesta obra, os estudos em *comunicação* social abrangem os principais campos de atuação na área. De suma importância, os artigos avaliam as principais transformações ocorridas ao longo dos anos e revelam um panorama da realidade social contemporânea.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCORTESIA POR FUSTIGAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: EFEITOS DE SENTIDO NOS ATOS DE FALA	
Fabiana Meireles De Oliveira Rodrigo Leite Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9171924071	
CAPÍTULO 2	12
A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NAS PROPAGANDAS DE PRODUTOS PARA CABELO	
Dandara de Fátima Arruda Regina Paulista Fernandes Reinert	
DOI 10.22533/at.ed.9171924072	
CAPÍTULO 3	26
A SUBJETIVIDADE INFANTIL REMODELADA PELAS INFLUÊNCIAS DO CONSUMO NA INTERNET	
Antonia Nirvana Gregorio Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9171924073	
CAPÍTULO 4	37
COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE EM NÍVEL DE MESTRADO	
Fábio Pelinson Fabiana Pelinson	
DOI 10.22533/at.ed.9171924074	
CAPÍTULO 5	49
ESTUDO COMPARATIVO: O TRATAMENTO DA CRÍTICA DE CINEMA NOS WEBSITES METACRITIC E ROTTEN TOMATOES	
Calvin da Silva Cousin Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.9171924075	
CAPÍTULO 6	62
IDEOLOGIA, PODER E RESISTÊNCIA COMO CONSTITUINTES DE UMA EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO CENTRADA NA ANÁLISE DO DISCURSO	
Eduardo Cardoso Braga	
DOI 10.22533/at.ed.9171924076	
CAPÍTULO 7	74
JORNALISMO COMUNITÁRIO NO PROJETO RONDON: A PRÁTICA DE DAR VOZ À COMUNIDADE	
Caroline Maria Beccari Sônia Regina Schena Bertol	
DOI 10.22533/at.ed.9171924077	
CAPÍTULO 8	86
O EMPODERAMENTO FEMININO NAS PROPAGANDAS DA LIBRESSE: UMA ANÁLISE DE SEMIÓTICA DA TRANSFORMAÇÃO DE DISCURSO	
Bianca Zancanaro Schinaider Hilario Junior dos Santos	

Geovana Lazzarotto

DOI 10.22533/at.ed.9171924078

CAPÍTULO 9	97
O USO DO <i>STORYTELLING</i> COMO ESTRATÉGIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS NAS CAMPANHAS DE GRANDES MARCAS	
Miriam Martins Felisberto	
DOI 10.22533/at.ed.9171924079	
CAPÍTULO 10	109
ORGANIZAÇÕES AUTOPOIÉTICAS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO	
Jóice dos Santos Bernardo	
Maria Luiza Cardinale Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.91719240710	
SOBRE A ORGANIZADORA	121
ÍNDICE REMISSIVO	122

COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE EM NÍVEL DE MESTRADO

Fábio Pelinson

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade Nova de Lisboa

Lisboa – Portugal

Fabiana Pelinson

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Paraná – Brasil

RESUMO: O artigo objetiva mapear a produção acadêmica brasileira, em nível de Mestrado, acerca da Comunicação Pública, em 2016. Para tanto, adota-se direcionamentos das pesquisas denominadas de Estado do Conhecimento. Considerando as dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES, defendidas e publicadas em 2016, verificou-se que oito (8) produções abordavam a Comunicação Pública. Constatou-se que as dissertações foram produzidas por grupos localizados exclusivamente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e que apresentam relações da Comunicação Pública com a Comunicação do Estado, a Comunicação Organizacional e a Comunicação da Sociedade Civil Organizada. Além disso, uma temática mostra-se recorrente nestas pesquisas, a Comunicação Pública Digital, embora discutida e analisada sob diferentes perspectivas e objetos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação pública.

Comunicação. Estado do conhecimento. Produção científica.

PUBLIC COMMUNICATION: AN ANALYSIS OF RECENT SCIENTIFIC PRODUCTION AT MASTER LEVEL

ABSTRACT: The article aims to map the Brazilian academic production, at Master level, about Public Communication, in 2016. For that, it adopts directions from the so-called Knowledge State. Considering the dissertations available in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of CAPES, defended and published in 2016, it was verified that eight (8) productions approached Public Communication. It was verified that the dissertations were produced by groups located exclusively in the Southeast, South and Center-West regions, and that present relations of the Public Communication with the State Communication, the Organizational Communication and the Communication of the Organized Civil Society. In addition, a thematic appears to be recurrent in these researches, Digital Public Communication, although discussed and analyzed under different perspectives and objects.

KEYWORDS: Public communication. Communication. State of knowledge. Scientific production.

1 | INTRODUÇÃO

A múltipla significação e a identificação como um processo de construção de conceituação recente no Brasil são características da expressão Comunicação Pública (CP). Apesar de ser um termo consagrado ainda no processo da radiodifusão no país, há quase um século, seu entendimento era distinto da forma como a expressão é conceptualizada atualmente. Esse entendimento contemporâneo, por sua vez, consiste em uma discussão empreendida em não mais do que duas décadas.

De acordo com Elizabeth Brandão (2007), a Comunicação Pública pode ser vista sob dois aspectos, justamente por esse processo de construção conceitual recente: por um lado, considerando-se seus diversos significados, sobretudo em âmbito internacional, e por outro lado, “ela pode ser analisada a partir dos caminhos que estão sendo seguidos para a formação do conceito no Brasil”, assumindo como paradigma “a construção da cidadania, em amplo e histórico sentido” (BRANDÃO, 2007, p. 29).

É esse segundo aspecto que traz à tona características necessárias à CP que não foram observadas em um entendimento inicial, quando era compreendida como sinônimo de comunicação estatal e antônimo da comunicação exercida pelo setor privado, muito mais próxima da publicidade do Estado do que da relação com o cidadão. Nessa construção conceitual relativamente atual, a Comunicação Pública, segundo Monteiro (2007) torna-se um processo com singularidades que condicionam a sua prática. Essa prática – “marcada tanto pelo interesse coletivo quanto pelas tentativas de institucionalização de um diálogo mais efetivo entre emissores e receptores” – tornou-se notória há pouco tempo “com o aumento da pressão social em favor do respeito aos direitos do cidadão à informação, à expressão e à deliberação” (MONTEIRO, 2007, p. 30-31).

Corroborando com este entendimento, Brandão (2007, p. 30-31) explica que a CP é vista como “parte integrante da vida política da sociedade, e como tal, ela não é um poder em si, mas o resultado do poder do cidadão quando organizado e constituído como sociedade civil”. A autora ainda defende que a Comunicação Pública feita pelos governos, pelo terceiro setor ou pelas empresas privadas, “acontece na medida em que a voz do cidadão começa a ficar forte a ponto de pressionar essas instituições a se preocupar com as questões da cidadania” (ibidem).

A partir disso, Brandão (2007) identificou cinco áreas diferentes de conhecimento e atividade profissional para a Comunicação Pública, a saber: comunicação organizacional, comunicação científica, comunicação do Estado e/ou governamental, comunicação política e comunicação da sociedade civil organizada. Em cada uma dessas aproximações, a CP traz consigo características e identificações próprias.

Entre os múltiplos significados que a expressão comporta, Brandão (2007, p. 9) destaca que um ponto em comum de entendimento é aquele que vê a Comunicação Pública como “um processo comunicativo que se instaura entre o Estado, o governo e

a sociedade com o objetivo de informar para a construção da cidadania”. No entanto, a autora destaca que ainda existe uma tendência de identificar a Comunicação Pública com o viés apenas da comunicação feita pelos órgãos governamentais, e aí está o risco de associá-la apenas às características de uma comunicação governamental, que, no Brasil, foi historicamente de natureza publicitária.

Diante desta problematização, emergiu a seguinte questão de pesquisa: como as produções científicas, especificamente as dissertações de Mestrado, abordam, interpretam e compreendem a Comunicação Pública? Este questionamento evidencia que o objetivo geral desta pesquisa consiste em mapear e analisar a produção acadêmica brasileira, em nível de Mestrado, acerca da Comunicação Pública no ano de 2016. De modo auxiliar, são apresentadas sistematizações relacionadas aos referentes teórico-metodológicos utilizados e às instituições de ensino e regiões brasileiras onde tais dissertações foram desenvolvidas.

Para isso, opta-se por realizar uma revisão de literatura das dissertações que apresentam como tema a Comunicação Pública, disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando a delimitação temporal de 2016, adotando direcionamentos das pesquisas intituladas como Estado do Conhecimento.

2 | METODOLOGIA

A fim de cumprir com os objetivos propostos, realiza-se uma revisão de literatura enquanto procedimento técnico e adota-se direcionamentos das pesquisas denominadas de Estado do Conhecimento, visto que estas permitem a compreensão e a sistematização do conhecimento produzido sobre determinado tema em um período e espaço delimitados.

De acordo com Teixeira (2006, p. 60), o Estado do Conhecimento busca “compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica”. Tais pesquisas assumem o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica, objetivando evidenciar aspectos e dimensões que vêm sendo privilegiados em pesquisas de diferentes lugares e épocas.

Neste mesmo sentido, Soares (1989) entende que a compreensão do estado de conhecimento sobre um tema

[...] é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES, 1989, p. 3).

Desse modo, a realização desta pesquisa justifica-se diante da necessidade de

conhecer a produção recente, em nível de Mestrado, sobre a temática e contribuir com as discussões empreendidas, de modo a evidenciar as abordagens e perspectivas construídas em tais produções.

Como objeto empírico delimita-se as dissertações defendidas e publicadas no ano de 2016, encontradas a partir da busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A BDTD objetiva reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. Foi concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB) e figura como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações. Realiza-se a busca a partir da palavra-chave “Comunicação Pública” e a partir dos filtros referentes ao grau, idioma e ano da publicação – ou seja, “dissertação”, “português” e “2016”.

Os critérios de inclusão correspondem às dissertações que apresentaram em seu título, palavras-chave, resumo e/ou sumário o termo “Comunicação Pública”. A partir disso, apresenta-se um total de 210 resultados. Destes, apenas oito (8) dissertações se enquadram nos critérios desta pesquisa.

Adota-se o seguinte procedimento na realização desta investigação: 1) seleção do repositório de produção acadêmica online a ser utilizado (BDTD); 2) busca, dissertação por dissertação, de discussões sobre Comunicação Pública; 3) catalogação das dissertações selecionadas; 4) coleta e análise dos resumos, introduções e desenvolvimentos dos trabalhos; 5) sínteses, reflexões e conclusões.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando o objetivo proposto – mapear e analisar a produção acadêmica, no nível de Mestrado, acerca da Comunicação Pública no ano de 2016 –, a fim de compreender o conhecimento acumulado e sistematizado sobre o referido tema, encontrou-se um total de oito (8) dissertações, apresentadas no Quadro 01.

Texto	Título	Autor/Ano
T1	Comunicação Pública e Memória das Cidades: a preservação dos sistemas de comunicação nos sites das capitais brasileiras	Da Luz (2016)
T2	Comunicação pública e democracia digital: a qualidade da informação sobre políticas públicas para as mulheres nos portais web governamentais	Giorgi (2016)
T3	Comunicação rural pública no estado de São Paulo: o caso da CATI	De Melo (2016)
T4	(Des)Prezado Público: a disputa pelo direito à diversidade religiosa em uma emissora pública de televisão	Gonçalves (2016)

T5	A cidadania e a sua instituição: estudo de comunicação pública sobre a Defensoria do Rio Grande do Sul	Carnielli (2016)
T6	Comunicação pública e acesso à informação: o interesse público presente nas produções da assessoria de imprensa da Prefeitura de Santarém (PA)	Tavares (2016)
T7	IFTM Campus Uberaba em face à sociedade digitalizada: uma proposta de desenvolvimento de um plano de comunicação digital	Vicente (2016)
T8	TV Brasil e a rede pública de televisão: uma trajetória de dependência	Guerreiro (2016)

Quadro 01 – Dissertações analisadas que abordam a Comunicação Pública

Fonte: Os autores.

Considerando a vinculação institucional dos autores, demonstra-se as regiões geográfica brasileiras que mais publicaram sobre o referido tema.

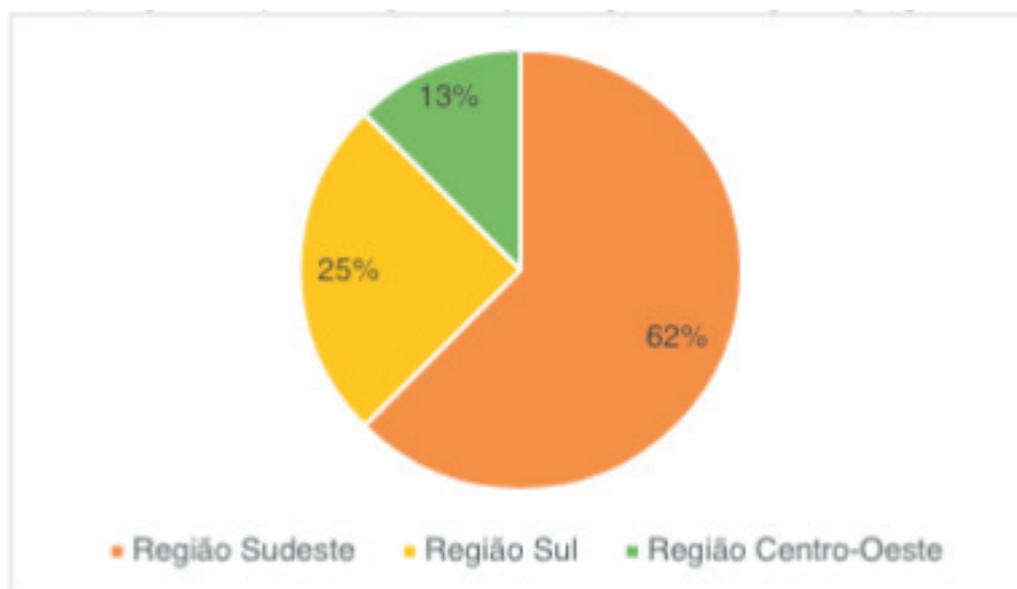


Gráfico 01 – Disposição das porcentagens de publicações das regiões geográficas brasileiras

Fonte: Os autores.

Como verificado no Gráfico 01, a vinculação institucional dos autores demonstra que a região Sudeste, com cinco dissertações, corresponde à região que mais publicou na temática, responsável por 62% das produções. Nesta região, dois trabalhos foram desenvolvidos na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), outros dois têm vínculo com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e um pertence à Universidade de São Paulo (USP). Em segundo lugar, com duas dissertações, está a Região Sul, com 25% das produções. No Sul, os dois trabalhos estão vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por fim, com apenas um trabalho, a Região Centro-Oeste obteve 13% das produções, estando ligado à Universidade de Brasília (UnB). As regiões Norte e Nordeste não obtiveram representação.

A concentração de estudos nas regiões Sudeste e Sul pode estar relacionada ao fato de que, em ambas, existem grupos de pesquisa que investigam o tema em questão. Na região Sul, especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Política e Pública (NUCOP) desenvolve pesquisas norteadas pelos conceitos relacionados à CP e é coordenado pela professora Dra. Maria Helena Weber, orientadora das duas dissertações que integram o corpus desse levantamento. Na região Sudeste, a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) também desenvolve estudos na temática a partir do Grupo de Pesquisa Comunicação Pública e Comunicação Política (COMPOL), coordenado pela professora Dra. Heloiza Helena Matos. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, a partir da linha de pesquisa Tecnologias e Interfaces da Comunicação, analisa a área de comunicação como processo problematizado em suas interfaces, como a comunicação pública, comunicação institucional, etc. Deste modo, entende-se que, nessas duas regiões brasileiras, os autores encontram grupos e linhas de pesquisa consolidadas sobre a temática em Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu*.

Ainda considerando a vinculação dos autores, identifica-se a área dos Programas de Pós-Graduação em que foram desenvolvidas tais dissertações.

Nome do PPG	Área do PPG	Natureza do PPG	Quantidade de trabalhos	Instituições
Comunicação, Comunicação e Informação	Comunicação	Mestrado Acadêmico	4	UFRGS, UFRGS, UnB e UNESP
Mídia e Tecnologia	Interdisciplinar	Mestrado Profissional	1	UNESP
Tecnologias, Comunicação e Educação	Interdisciplinar	Mestrado Profissional	2	UFU, UFU
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades	Interdisciplinar	Mestrado Acadêmico	1	USP

Quadro 02 – Área dos PPG em que foram desenvolvidas as dissertações

Fonte: Os autores.

A partir do Quadro 02, nota-se que, das oito dissertações selecionadas para análise, quatro (4) foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação da área de Comunicação e outras quatro (4) em Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares. Isso evidencia que o campo de estudo de Comunicação Pública perpassa outras áreas, como educação e tecnologia, em virtude de sua definição polissêmica e dos muitos caminhos a serem percorridos na temática, especialmente no Brasil (MAINIERI; RIBEIRO, 2011). Brandão (2007) corrobora com essa questão ao afirmar que a Comunicação Pública ainda não apresenta um conceito claro, nem mesmo uma área de atuação profissional delimitada. Segundo a autora (2007, p. 01),

a Comunicação Pública “é uma área que abarca uma grande variedade de saberes e atividades e pode-se dizer que é um conceito em processo de construção”.

Atenta-se ainda para a natureza dos Programas de Pós-Graduação. Três (3) dissertações provêm de Mestrado Profissional (UNESP e UFU) e cinco (5) de Mestrado Acadêmico. As dissertações desenvolvidas em Mestrado Profissional enfatizam a articulação entre conhecimento e aplicação orientada para o campo de atuação profissional. Neste sentido, infere-se que a Comunicação Pública também corresponde a um campo de estudo de técnicas e processos que atendam à demanda do mercado público, caracterizada por uma aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico.

Para compreender as correntes teóricas e as relações estabelecidas na discussão da Comunicação Pública nas dissertações defendidas e publicadas em 2016 adota-se a categorização proposta por Brandão (2007). A partir da sistematização sobre os múltiplos significados e acepções existentes para a Comunicação Pública, a autora identifica cinco áreas distintas de conhecimento e atividade profissional, conforme disposto anteriormente.

Adaptando as considerações de Brandão (2007), entende-se ser possível identificar diferentes abordagens e relações acadêmicas quando o tema de estudo é a Comunicação Pública. Tem-se, assim, as seguintes relações: 1) Comunicação Pública e Comunicação Organizacional; 2) Comunicação Pública e Comunicação Científica; 3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado; 4) Comunicação Pública e Comunicação Política; e 5) Comunicação Pública e Comunicação da Sociedade Civil Organizada. A partir dessa sistematização, as dissertações se enquadram nas seguintes abordagens apresentadas no Quadro a seguir.

Texto	Abordagens e Relações	Autor/Ano
T1	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado	Da Luz (2016)
T2	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado	Giorgi (2016)
T3	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado	De Melo (2016)
T4	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado; 5) Comunicação Pública e Comunicação da Sociedade Civil Organizada	Gonçalves (2016)
T5	1) Comunicação Pública e Comunicação Organizacional; 5) Comunicação Pública e Comunicação da Sociedade Civil Organizada	Carnielli (2016)
T6	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado	Tavares (2016)
T7	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado; 5) Comunicação Pública e Comunicação da Sociedade Civil Organizada	Vicente (2016)
T8	3) Comunicação Pública e Comunicação do Estado	Guerreiro (2016)

Quadro 03 – Abordagens e relações das dissertações selecionadas

Fonte: Os autores.

Verifica-se, nas dissertações analisadas, as relações entre Comunicação Pública e Comunicação do Estado, Comunicação Organizacional e Comunicação da Sociedade Civil Organizada. É importante frisar que essas inter-relações não acontecem, no interior dos trabalhos, de maneira clara e estática. Identifica-se, aqui, as relações mais evidentes, entretanto, deixa-se aberta a possibilidade de haver outras relações, em maior ou menor grau, estabelecidas nestes trabalhos.

A partir disso, constata-se as distintas temáticas investigadas em tais dissertações. Uma das temáticas (DA LUZ, 2016) envolve a preservação da comunicação governamental nos sites das capitais brasileiras e sua implicação para a constituição da memória coletiva, social e política das cidades. Também apresenta-se como tema (TAVARES, 2016) as produções da assessoria de imprensa da Prefeitura de Santarém (PA) em seu site e fanpage, e a sua relação com a Comunicação Pública e o acesso à informação. Outra temática (GIORGI, 2016) aborda a CP e a democracia digital, a partir da análise das páginas web dos portais eletrônicos governamentais sobre políticas públicas para as mulheres. Ainda, a dissertação de Vicente (2016) assume como objeto de estudo o desenvolvimento de um Plano de Comunicação Digital para o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, campus Uberaba.

Embora essas quatro dissertações apresentem suas particularidades e objetivos específicos, ambas compartilham da relação, em suas temáticas, da Comunicação Pública e de meios, técnicas e instrumentos digitais, isto é, uma Comunicação Pública Digital. Isso ocorre em virtude da ampla utilização de meios digitais, uma vez que a internet, especialmente as tecnologias de informação e comunicação, oferece inovações à Comunicação Pública para a constituição de um espaço alternativo de comunicação entre Estado, instituições públicas e cidadãos (KEGLER; FOSSÁ, 2012). Isto é, a ampla utilização de meios comunicacionais digitais interfere em distintos aspectos da Comunicação Pública e isso tem sido abordado pelos pesquisadores brasileiros.

Outros temas apresentam-se nas dissertações defendidas e publicadas em 2016, a saber: os instrumentos e estratégias de Comunicação e de Extensão Rural Pública do Estado de São Paulo (DE MELO, 2016); a disputa pelo direito à diversidade religiosa nos veículos da Empresa Brasil de Comunicação (GONÇALVES, 2016); os processos de comunicação pública que incidem na construção da cidadania, a partir da atuação da Defensoria Pública do Rio Grande do Sul dirigida à defesa dos direitos de pessoas socialmente excluídas (CARNIELLI, 2016); e, finalmente, o processo de implementação da Rede Pública de Televisão, gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (GUERREIRO, 2016). Nota-se que as pesquisas de Gonçalves (2016) e Guerreiro (2016) apresentam o mesmo tema de estudo, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), embora abordem o objeto de perspectivas distintas.

A partir dos autores citados para a conceituação de Comunicação Pública, identifica-se as definições teóricas recorrentemente utilizadas nas dissertações. Para a sistematização dos dados, selecionou-se os autores mais citados em cada

uma das dissertações, no que se refere à discussão da Comunicação Pública. O Quadro 04 apresenta essa sistematização.

Texto	Referências
T1	Maria Helena Weber (2011, 2010, 2009, 2006, 2007), João Pissarra Esteves (2011), Jorge Duarte (2011, 2009).
T2	Elizabeth Pazito Brandão (2012), Jorge Duarte (2012), Marina Koçouski (2013), Juan López (2003, 2010), Heloiza Matos (2006, 2009).
T3	---
T4	Brasil (1988)
T5	Maria Helena Weber (2011, 2010, 2009, 2006, 2007), João Pissarra Esteves (2011), Jorge Duarte (2011, 2009).
T6	Jorge Duarte (2012), Marina Koçouski (2013), Heloiza Matos (2006, 2009, 2013), Mariângela Furlan Haswani (2013).
T7	Jorge Duarte (2012), Heloiza Matos (2009, 2013), Mariângela Furlan Haswani (2013).
T8	Elizabeth Pazito Brandão (2006), Jorge Duarte (2012, 2006).

Quadro 04 – Principais referências teóricas utilizadas nas dissertações

Fonte: Os autores.

Nota-se, a partir das referências teóricas mais citadas, que as dissertações T1 (DA LUZ, 2016) e T5 (CARNIELLI, 2016) partem de uma concepção muito similar de CP, entendendo-a como a forma pela qual a esfera pública se materializa. Nesse sentido, a partir de Weber e Esteves, consideram que o conceito de Comunicação Pública não deve estar circunscrito ao âmbito do que é promovido pelo Estado, mas localizadas nas práticas de diversos sistemas comunicacionais das democracias, sejam públicos ou privados.

Do mesmo modo, as dissertações T2 (GIORGI, 2016), T6 (TAVARES, 2016), T7 (VICENTE, 2016) e T8 (GUERREIRO, 2016) também apresentam certa proximidade na conceituação de Comunicação Pública, por utilizarem um referencial teórico muito próximo. De maneira geral, essas investigações compreendem a Comunicação Pública como a defesa do interesse público, isto é, baseada no interesse público e na efetiva democratização da comunicação, com o objetivo de proporcionar discussões de interesse público que sejam plurais e informativas.

Os dois trabalhos restantes, T3 (DE MELO, 2016) e T4 (GONÇALVES, 2016), não apresentam uma discussão aprofundada sobre o conceito de Comunicação Pública. O primeiro, T3, não realiza a conceituação, já o segundo, T4, busca compreender o conceito a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e documentos especificamente relacionados à EBC, seu objeto de estudo.

Um dos aspectos da sistematização destes dados que chama a atenção é a ampla utilização de referências nacionais acerca da Comunicação Pública. Isso comprova que esse campo de estudos, no Brasil, cresce em visibilidade e relevância, muito em virtude da construção do próprio conceito de Comunicação Pública e dos

caminhos que ainda podem ser percorridos, academicamente e profissionalmente, em relação à temática.

A respeito dos aspectos metodológicos, identifica-se os procedimentos técnicos e metodológicos utilizados. O levantamento ficou assim descrito:

Texto	Procedimentos Técnicos e Metodológicos
T1	Pesquisa bibliográfica, histórico-descritiva, documental. Navegação orientada e Wayback Machine (ferramenta online de indexação automática de conteúdos).
T2	Pesquisa bibliográfica e exploratória. Análise de Conteúdo.
T3	Estudo de caso, de caráter exploratório. Pesquisa bibliográfica.
T4	Pesquisa bibliográfica e documental. Entrevistas individuais e de profundidade. Análise de mensagens.
T5	Estudo de caso. Pesquisa bibliográfica e documental. Análise de conteúdo.
T6	Pesquisa bibliográfica, descritiva e documental. Monitoramento da fanpage e site. Análise de conteúdo.
T7	Pesquisa bibliográfica e documental. Questionários e entrevistas semiestruturadas. Análise de conteúdo.
T8	Análise documental. Entrevistas semiestruturadas. Análise de conteúdo.

Quadro 05 – Aspectos metodológicos das dissertações

Fonte: Os autores.

Conforme dados do Quadro 05, fica evidente a utilização recorrente de determinados procedimentos técnicos e metodológicos, como a pesquisa bibliográfica e documental, as entrevistas e, para a análise dos dados gerados, a análise de conteúdo (AC). No que se refere à AC, Silva e Maia (2011) afirmam que, em pesquisas da área de Comunicação, particularmente na análise de textos, ocorre uma polifonia metodológica aparente. Há, conforme as autoras, um hiato metodológico, sendo a AC uma das metodologias frequentemente utilizadas “para investigar problemáticas adjacentes àquelas que de fato lhes interessam” (SILVA; MAIA, 2011, p. 20). Ainda, nota-se que todas as dissertações se apropriam de combinações metodológicas para a coleta e análise dos dados, evidenciando certa interdisciplinaridade metodológica em tais estudos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do levantamento realizado, tomando como referência as dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), verificou-se que oito (8) dissertações tratam da Comunicação Pública, considerando a delimitação temporal de 2016.

Essas investigações foram produzidas por grupos localizados exclusivamente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, demonstrando descompassos em sua produção. Desse modo, no que tange à vinculação institucional e às regiões

geográficas brasileiras que mais publicaram sobre a temática, verificou-se que os cursos de Mestrado pertencem, em sua maioria, à região Sudeste, seguida da região Sul e Centro-Oeste, com 62%, 25% e 13% respectivamente. Isso decorre da presença, nas duas primeiras regiões brasileiras, de grupos e linhas de pesquisa consolidadas sobre o referido tema em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Tais Programas de Pós-Graduação pertencem à área de Comunicação e à Interdisciplinar, o que demonstra que o campo de estudo de Comunicação Pública influencia e é influenciado por outras áreas do conhecimento, em virtude de sua definição polissêmica e em construção no Brasil.

Adaptando as reflexões de Brandão acerca das cinco áreas distintas de conhecimento e atividade profissional relacionadas à Comunicação Pública, identificou-se, nas dissertações analisadas, as relações entre Comunicação Pública e Comunicação do Estado, Comunicação Organizacional e Comunicação da Sociedade Civil Organizada. A partir disso, uma temática mostra-se recorrente nestas pesquisas, a Comunicação Pública Digital, embora discutida e analisada sob diferentes perspectivas.

Ainda considerando os aspectos teóricos das dissertações, destacou-se a ampla utilização de referências nacionais para a conceituação da CP. Autoras como Maria Helena Weber e Heloiza Matos são referenciadas em quase todas as produções aqui analisadas. Isso evidencia que esse campo de estudos, no Brasil, apresenta crescente solidez, visibilidade e relevância.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. P. Conceito de Comunicação Pública. In: DUARTE, J. (Org.). **Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARNIELLI, F. Z. **A cidadania e a sua instituição**: estudo de comunicação pública sobre a Defensoria do Rio Grande do Sul. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DA LUZ, A. J. A. **Comunicação Pública e Memória das Cidades**: a preservação dos sistemas de comunicação nos sites das capitais brasileiras. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DE MELO, R. R. **Comunicação rural pública no estado de São Paulo**: o caso da CATI. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Federal Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2016.

GIORGI, B. S. I. **Comunicação pública e democracia digital**: a qualidade da informação sobre políticas públicas para as mulheres nos portais web governamentais. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2016.

GONÇALVES, E. P. **(Des)Prezado Público**: a disputa pelo direito à diversidade religiosa em uma emissora pública de televisão. 2016. 252 f. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Direitos e Outra Legitimidades) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GUERREIRO, S. C. **TV Brasil e a rede pública de televisão**: uma trajetória de dependência. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

KEGLER, B.; FOSSÁ, M. I. T. Comunicação pública digital: reflexões teóricas para a análise de portais governamentais. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 16, n. 1, jan./jun. 2012.

MAINIERI, T.; RIBEIRO, E. M. A. O. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom**, São Paulo, ano 8, n. 14, p. 50-61, 2011.

MONTEIRO, G. F. A singularidade da comunicação pública. In: DUARTE, J. (Org.). **Comunicação Pública**: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007. p. 34-46.

SILVA, G.; MAIA, F. D. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Revista Rumores**, São Paulo, ed. 10, v. 5, jul./dez. 2011.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

TAVARES, A. F. **Comunicação pública e acesso à informação**: o interesse público presente nas produções da assessoria de imprensa da Prefeitura de Santarém (PA). 2016. 160 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação – Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

VICENTE, C. A. C. **IFTM Campus Uberaba em face à sociedade digitalizada**: uma proposta de desenvolvimento de um plano de comunicação digital. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Comunicação 3, 4, 24, 26, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 74, 82, 83, 84, 85, 108, 109, 119, 121

Comunicação pública 37, 40, 41, 47, 48

Consumo 26, 35, 36

E

Empoderamento feminino 86

I

Identidade 12, 24, 73

Ideologia 11, 72

Internet 26

J

Jornalismo 3, 4, 26, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 74, 75, 77, 84, 85, 121

Jornalismo comunitário 74, 77, 85

Jornalismo cultural 60

M

Mestrado 37, 39, 40, 42, 43, 47, 48, 109

Mulher 5, 12, 15, 18, 24

P

Produção científica 37

Publicidade 4, 12, 36, 74, 96

R

Relações públicas 107, 108, 110, 119, 120

S

Storytelling 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-491-7

